



Psicomotricidade na Educação Infantil na Educação: base para o desenvolvimento da coordenação motora

Caroline Elizabel Blaszkó, Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia, Doutora em Educação, Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória (UNESPAR/Campus de União da Vitória, carolineblaszko@gmail.com)
Nájela Tavares Ujiie, Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia, Docente do Colegiado de Pedagogia, UNESPAR/Campus de Paranavaí, najelaujiie@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo sintetiza uma discussão teórico-prática, no que tange a psicomotricidade e seu desenvolvimento na educação infantil a partir da dobradura. Prima por expor os pontos de contato entre a psicomotricidade e a educação infantil, em especial como base no eixo de conhecimento de mundo: movimento. Com este intuito a dobradura será a estratégia metodológica em tela para o desenvolvimento da coordenação motora (fina e óculo-manual), junto à prática educativa na primeira infância. Ao mesmo tempo em que explicita reflexões fecundas acerca da experiência pedagógica com uma oficina de dobradura, formativa e educativa, no âmbito da formação inicial de professores em Pedagogia. O exposto delinea-se pela articulação entre teoria e prática, estudos efetivados e experiência em sala de aula, tanto na primeira etapa da educação básica quanto no ensino superior. Assim, almeja-se com este debate e disseminação que a práxis educativa lúdica e psicomotriz pautada na dobradura tome corpus e se dilate a outras realidades.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Psicomotricidade. Dobradura. Coordenação motora.

Psychomotricity in child education and the folding art: basis for the development of motor coordination

Abstract: This article synthesizes a theoretical-practical discussion regarding psychomotricity and its development in early childhood education from the fold. It strives to expose the points of contact between psychomotor skills and early childhood education, especially as a basis for the world knowledge axis: movement. For this purpose, folding will be the methodological strategy on screen for the development of motor coordination (fine and oculus-manual), along with early childhood educational practice. At the same time it explains fruitful reflections on the pedagogical experience with a folding workshop, formative and educational, in the context of initial teacher education in Pedagogy. The above is outlined by the articulation between theory and practice, studies and classroom experience, both in the first stage of basic education and in higher education. Thus, it is intended with this debate and dissemination that the playful and psychomotor educational praxis based on folding takes corpus and extends to other realities.

Key-Words: Teacher training. Child education. Psychomotricity. Folding. Motor coordination.

Introdução

O artigo apresentado prima por articular a psicomotricidade a prática educativa da educação infantil, com ênfase em atividades com dobradura. Nessa perspectiva busca consolidar uma discussão teórico-prática no que converge a importância da psicomotricidade, para a formação integral da criança na primeira infância, bem como expõe uma experiência pedagógica consolidada no espaço-tempo do ensino superior, via oficina formativa junto a acadêmicas do curso de Pedagogia, de uma universidade pública do interior paranaense.

A psicomotricidade é um campo que compreende o movimento humano como base fundante na construção do psiquismo, sua evolução, de acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2007), relaciona-se diretamente a maturação do corpo e as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, promovidas pela movimentação consciente do corpo que vive e vivencia. A psicomotricidade oportuniza potencializar a relação corpo e mente, despertando a consciência corporal através dos movimentos. Assim, a psicomotricidade permite a criança da educação infantil descobrir o próprio corpo e é estímulo a construção de novas aprendizagens.

Toni (2014) evidencia que a primeira infância é um momento propício para ações de desenvolvimento da psicomotricidade, uma vez que é na educação infantil que são construídos os repertórios mais elementares de diálogo com o mundo e consigo mesmo. Neste ensejo, cuidar e educar tornou-se objetivo e especificidade da educação de crianças de 0 a 5 anos, a partir das propostas e proposituras, bem como das políticas educacionais para a infância. Nesse bojo, dentro dessa perspectiva formativa dual, cuidar e educar de modo indissociável tem-se um tripé de direitos que se esboça para esta etapa: brincar, criar e aprender.

Ao refletir acerca do brincar, criar e aprender, o movimento torna-se uma categoria de suma importância, ao passo que integra os blocos e eixos norteadores voltados para a educação infantil, apresentados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), ponto de contato entre a psicomotricidade e a educação infantil. O documento pontua que a ação educativa na primeira infância deve garantir tempo e espaço ao trabalho pedagógico com a psicomotricidade, possibilitando as crianças

pequenas vivências envolvendo brincadeiras e ludicidade, considerando a mediação, o planejamento e a intencionalidade formativa.

Frente ao exposto Marinho *et al* (2012) ao debater a Pedagogia do Movimento ressalta que a compreensão relativa ao desenvolvimento psicomotor é importante para que o professor, em sua atuação na educação infantil, possa utilizar-se desses conhecimentos para estimular as crianças de maneira que elas possam desenvolver-se integralmente e obter sucesso em sua vida escolar.

Le Boulch (1986) afirma que a educação psicomotora compreende uma formação fundamental e indispensável a toda e qualquer criança. Pois, a educação psicomotora cumpre dupla finalidade: 1. assegurar o desenvolvimento funcional da criança em sua potencialidade, e, 2. expandir e equilibrar corpo e mente em intercâmbio com o ambiente via movimento.

O autor supracitado com o qual coadunamos defende ainda a educação psicomotora como base da escola primária, uma vez que concebe a psicomotricidade como condicionante de todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança pequena a tomar consciência do próprio corpo, de sua lateralidade, situar-se no tempo e espaço, coordenar gestos e movimentos, adquirir habilidades fundamentais à vivência de ser e estar no mundo.

Nessa dinâmica, do desenvolvimento psicomotor e da formação integral infantil pautada pelo movimento, o elemento lúdico torna-se um ponto chave. Luckesi (2000) define o elemento lúdico como um estado de ânimo e espírito próprio e particular, que poderá causar um contágio dinâmico a outros.

O educador da infância para despertar a ludicidade em outros (crianças ou alunos), terá, portanto que cultivar este estado de espírito em si primeiramente. Assim, para o autor a ludicidade possibilita ao indivíduo se sentir inteiro, sem divisão entre o pensamento, a emoção e a ação, propiciando espontaneidade, flexibilidade e prazer.

Ressalta-se que a ação psicomotora desenvolvida desde a primeira infância via o lúdico exerce influência na construção de novas aprendizagens. Segundo Blaszkó, Blanchet e Portilho (2017) a práxis educativa com foco na psicomotricidade tende a representar uma diferença significativa no desenvolvimento e funcionamento cerebral subsequente.

Neste sentido, a ludicidade ou a ação lúdica ou atividade lúdica é a manifestação do elemento lúdico, interativo e responsável por promover a formação integral, ao passo que favorece à alegria, a diversão, a satisfação e o prazer em seus partícipes, manifesta por meio do brinquedo, jogos, brincadeiras, contação, fazer artístico, dramatização, atividade rítmica, música, poesia, dança, dobradura entre outras.

É nesse sentido que vislumbramos a dobradura como atividade educativa-lúdica no âmbito da escola da infância, como forma de proporcionar uma aprendizagem pela via do prazer, da satisfação, do afeto e do despertar das emoções que realmente resulte numa aprendizagem significativa para todas as crianças-alunos, independente da idade. Possibilitando um encontro fecundo entre a psicomotricidade e a educação infantil, e uma ação docente interativa e socializadora, que favoreça via o movimento a aquisição da coordenação motora fina e óculo-manual.

Frente ao exposto na sessão subsequente desdobraremos a discussão acerca da arte da dobradura e do desenvolvimento da coordenação motora, bem como na continuidade primaremos por detalhar a ação educativa e formativa com a dobradura e realizaremos nossas ponderações finais.

A Arte da Dobradura e o Desenvolvimento da Coordenação Motora

Ao unir ação lúdica e arte no processo educativo, privilegia-se a afetividade, pois se acredita que as interações afetivas ajudam mais a modificar as pessoas do que as informações repassadas mecanicamente. Esta ideia coloca, de acordo com Santos (2006), a ludicidade no centro do processo de desenvolvimento humano como uma necessidade e não mais como apenas diversão.

O desenvolvimento do aspecto lúdico, a partir da dobradura, por sua vez, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento da coordenação motora (fina e óculo-manual) e das inteligências múltiplas, colabora com uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e de construção do conhecimento.

A dobradura é uma arte milenar de dobrar papel, de origem oriental conhecida internacionalmente pela nomenclatura *origami* = *ori*(dobrar) + *gami* (papel), pertencente à cultura japonesa que tem se popularizado e ultrapassado fronteiras a muitos anos,

favorecendo o desenvolvimento psicomotor dentre outras tantas habilidades individuais e infantis.

Assim, esta arte pode ser desenvolvida por pessoas de todas as idades, segundo Aschenbach, Fazenda e Elias (1997), a dobradura estimula à imaginação, a criatividade, a destreza manual, a paciência, a atenção, além de ser uma atividade de entretenimento que propicia acalento e prazer.

Para as autoras anteriormente citadas a dobradura ou o *origami* constitui um projeto interdisciplinar dentro do currículo escolar, onde a linguagem gráfica e a educação se articulam num propósito comum que é o de transformar o saber fragmentado das disciplinas escolares num saber interdisciplinar, num *saber totalizante* em que o objetivo das disciplinas específicas convirja para um foco único, para a produção de novas confecções, histórias manuais interligadas com os conteúdos e as histórias de vida dos educadores adultos e crianças-alunos.

Contudo, a eficácia do projeto demanda que o educador esteja engajado nesse processo interdisciplinar, percebendo as infinitas possibilidades que poderão ser exploradas com o trabalho de dobraduras, suas múltiplas significações e a grande variedade de ação ou movimento potencial que existe no objeto dobradura e aprendendo a ver além das linhas, ângulos e formas.

De acordo com Gênova (1998), a dobradura esta impregnada de Matemática, geometria, plano, espaço, noção de grande e pequeno, maior e menor, a compreensão de $1/2$, $1/3$, $1/4$; de Arte: as cores, a originalidade, a beleza, o fazer artístico; de História e Geografia, espacialidade, localização, concentração, tempo, de Educação Física, desenvolvimento psicomotor, destreza manual, coordenação, cognição, afetividade; de Ciências, a feitura dos animais e das plantas partindo de muitas observações para captar suas principais características e tentar reproduzi-las no seu origami, os insetos; de Língua Portuguesa, a oralidade, a potencial criativo, a fantasia e imaginação expressa por encadeamento de ideias e histórias de criança que aos poucos são verbalizadas.

Assim, a dobradura é um potente recurso interdisciplinar de desenvolvimento psicomotor, ao passo que seja dominada enquanto metodologia por professores conscientes de seus atributos e possibilidades educacionais.

Alves (2008, p.87) pontua a contribuição da psicomotricidade a formação integral do sujeito ao passo que concebe que:

A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem, trabalhando no ser humano, cada uma das etapas, possibilitando trabalhar a consciência corporal, a consciência do mundo que o cerca, o relacionamento deste com o seu corpo e com o que está ao seu redor. Proporcionar ao indivíduo a capacidade de ser, ter, aprender a fazer e a fazer, na medida em que se reconhece por inteiro, alcançando a organização e o equilíbrio das relações com os diferentes meios e a sua distinção. Relacionam-se com o mundo via movimento de forma equilibrada (ALVES, 2008, p. 87).

Observa-se a potencia do desenvolvimento psicomotor a formação integral da criança da educação infantil, a qual conta com a mediação do educador da infância.

Nessa ceifa educativa a dobradura abre um universo simbólico produtivo e criativo, além de ser um excelente recurso pedagógico e ativo para o desenvolvimento da coordenação motora em adultos e crianças. Dessa forma é, de acordo com Drumond (s/d), uma folha de papel dobrada e desdobrada com pinceladas artísticas de criatividade que mostra as inúmeras possibilidades da arte do *origami* para o crescimento e desenvolvimento dos talentos e potenciais humanos. O *origami* é considerado um ótimo exercício para a criatividade, para a concentração, para a mente como para as mãos, porque se utiliza da harmonia dos hemisférios cerebrais de maneira agradável e leve.

Nesse sentido, o maior encanto de crianças e adultos com a dobradura é o seu poder transformador de produzir a partir de papel objetos (vasos, leques, navios, aviões etc.), figuras humanas, corações, animais (cachorro, gato, passarinho, raposa, coelho, elefante, joaninha, borboleta, porco, lobo etc.) e tudo mais que as mãos e a ação criadora quiserem.

O trabalho com dobradura oportuniza o desenvolvimento psicomotriz, do movimento, da coordenação motora fina, óculo-manual, orientação espacial e esquema corporal.

Primeiramente a criança precisa conhecer a parte do corpo que utilizará para fazer a dobradura, ou seja, a mão e os dedos, sendo assim a criança precisa ter noção do seu

esquema corporal. Segundo Le Bouch (1983) esquema corporal consiste no conhecimento que a criança adquire do próprio corpo e de suas respectivas partes.

Para realizar a dobradura preciso ter noção de orientação espacial, visto que é necessário desenvolver a atividade sobre uma superfície e um determinado espaço. Conforme Marinho *et al* (2012) a orientação espacial é a capacidade e noção de como agir, movimentar-se em um determinado lugar adaptando-se às limitações do espaço e do corpo.

Também é importante que a criança desenvolva a coordenação motora fina, o trabalho com a dobradura oportuniza a crianças desenvolver esta habilidade, pois estimula o trabalho envolvendo pequenos movimentos com as mãos e dedos. Para Le Bouch (1986) a coordenação motora fina é a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades como, por exemplo, as mãos e os dedos.

Para efetivar a dobradura é necessário ter a coordenação óculo-manual, sendo que o olhar precisa acompanhar as etapas de cada passo da dobradura para que seja realizada com sucesso. De acordo com Le Bouch (1983) a coordenação óculo-manual envolve o controle do olhar que acompanha a mão enquanto a mesma desempenha alguma função buscando harmonia do movimento.

Oliveira (2008) explica que a coordenação óculo-manual envolve a capacidade de manter a visão articulada a execução de movimentos. No processo da dobradura estimula-se a coordenação óculo-manual, também nominada de viso-motora e/ou viso-manual, sendo que a primeira fase abrange o direcionamento visual e da mão, seguida da segunda fase segurar a folha e manipula-la para efetivar as dobras, a fim de constituir a dobradura.

Para Le Bouch (1986) a coordenação viso-manual e o aperfeiçoamento da coordenação motora fina da mão e dos dedos se dá a partir da organização das reações combinadas dos olhos e da mão dominante, tem início no primeiro ano de vida e se consolida até os dez anos. Assim, na educação infantil, o desenvolvimento global desta forma de coordenação ocorrerá durante atividades práticas planejadas para desenvolver a destreza e a coordenação fina, tais como dobradura, desenho, pintura, recorte, alinhavo, bordado, modelagem e diferentes práticas de expressão gráfica.

Considerando os elementos psicomotores supramencionados, Blaszkó, Blanchet e Portilho (2017) apontam que o professor da educação infantil deve ter consciência que a criança atua no mundo por meio do movimento, e a partir deste conhecimento tácito deve

direcionar sua práxis educativa em prol da formação integral da criança da primeira infância.

Na sessão que segue traremos o detalhamento da oficina pedagógica consolidada com acadêmicas de Pedagogia.

Passos da Ação Educativa-Lúdica com a Dobradura na Educação da Infância

A partir da imensa gama de contribuições da dobradura para o desenvolvimento infantil. Buscar-se-á neste tópico delinear o passo-a-passo da utilização desta manifestação de ludicidade no âmbito educativo, seja de creches, pré-escolas, centros de educação infantil ou escolas da infância, junto a crianças pequenas.

É válido pontuar que a prática aqui registrada consolidou-se como oficina pedagógica no âmbito do ensino superior e da formação inicial de professores, junto a turmas de Pedagogia, de uma universidade pública paranaense, aglutinando acadêmicas das disciplinas de Princípios Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil e Princípios Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências e Meio Ambiente.

Ao iniciar a oficina pedagógica de dobradura num primeiro momento aconselha-se a distribuição de papéis de diversos tamanhos que possam ser explorados pela exercitação manual: dobrados, amassados, rasgados pelas crianças-alunos. A manipulação é uma fonte importante para consciência manual e passo essencial a criação ativa.

A seguir estimula-se a construção de Arte¹ pela exercitação do dobrar papel, de acordo com seu desejo, prazer e vontade, tendo em vista a produção individualizada de cada um, sugere-se um momento de apreciação e contextualização do fazer artístico expresso na dobradura, ou seja, socialização das emoções e criação artística. A figura 1 que segue representa a ilustração da atividade descrita.

¹Arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, que se cria e recria (UJIE, 2016, p.13).

Figura 1 – Atividade de dobradura livre



Fonte: Acervo das autoras

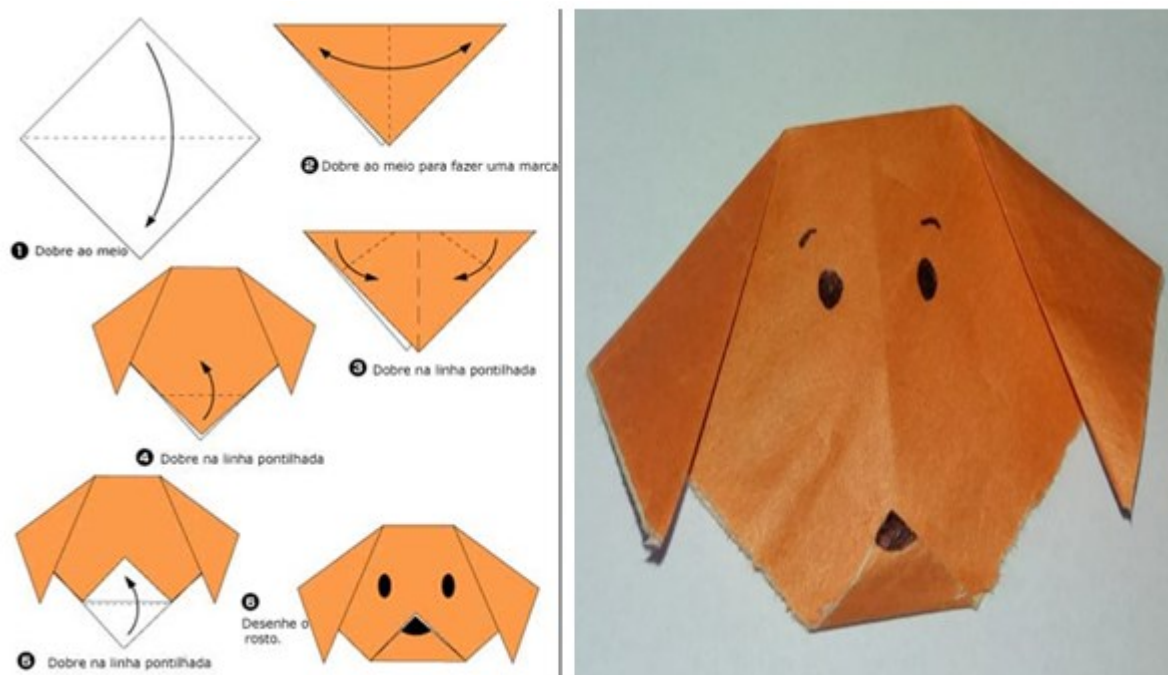
Num segundo momento a partir da sensibilização por meio de uma história infantil, poesia ou música infantil, se iniciará o desenvolvimento da dobradura sobre uma base, ou seja, figura geométrica em papel², a depender do público alvo se crianças da educação infantil de 2 a 4 anos, recomenda-se um trabalho que tenha como base um triângulo isósceles em papel (10x10x14cm), a fim de facilitar a sequência de dobradura e diminuir o número de dobras, em caso de crianças maiores a primeira base a ser utilizada poderá ser um quadrado em papel (10x10cm).

São exemplos de simplificação a dobradura de um barco, pela simples dobra horizontal do triângulo isóscele. Dobradura do rosto da raposa pela dobra diagonal do triângulo isóscele. Ou a dobradura do cachorro pela dobra as pontas iguais do triângulo como orelhas e a dobra da ponta inferior para modulação da cabeça. Exemplos estes que foram trabalhados de modo prático na oficina formativa e junto com crianças da educação infantil.

A figura 2 apresenta a dobradura do cachorro a partir da base quadrada, mas possibilita e comporta ao mesmo passo a ideia descrita anteriormente da base triangular. A dobradura obedecerá sempre uma sequência, a partir da base que será trabalhada, esta será nomeada, sequenciada por dobras e originará no caso a seguir a dobradura de um cachorro.

²Em relação ao papel sugerimos dar preferência ao papel sulfite (A4) ao invés de papel dobradura, pela maior resistência na efetivação da dobra, possibilidade de colorir com lápis, giz de cera, canetinha, e, criar detalhes e quadros ilustrativos com os educandos.

Figura 2 – Passo-a-passo Dobradura do Cachorro com Base Quadrada



Fonte: <http://www.comofazerorigami.com.br/origami-de-rosto-de-cachorro/>. Imagem dobradura acervo das autoras

Entretanto, embora cada dobradura tenha uma sequência própria, um molde, cada indivíduo expressa, naquela base o seu jeito de ser e agir durante as dificuldades em seguir a sequência e entender o movimento, a direção da dobra. Assim, a coordenação e destreza manual de cada qual fica evidente em seu *origami*.

Após a primeira exercitação de dobradura, no âmbito da oficina cada indivíduo foi encorajado a pegar um novo papel, repetir a base sozinho, aos mais ágeis aconselhamos auxiliar os colegas que não conseguiam lembrar-se de alguma dobra e explicar o processo sequenciado da dobradura.

Posterior à realização da dobradura abrimos um espaço para criação de quadro ilustrativo, possibilitando fazer artístico, explorar cores e detalhamento pictórico, constituindo o corpo e cenário de pertença do cachorro.

A dobradura pode estar articulada a contação de história, a exemplo, suceder a contação de “A galinha ruiva”, de Braguinha. Primeiro é necessário trabalhar a dobradura da galinha, cada etapa com as crianças. E na sequência desenho do formato de olho, bico,

patas, escolha de cor, localização, montagem do cenário etc. As figuras 3 e 4 ilustram o explicitado.

Figura 3 – Passo-a-passo Dobradura da Galinha

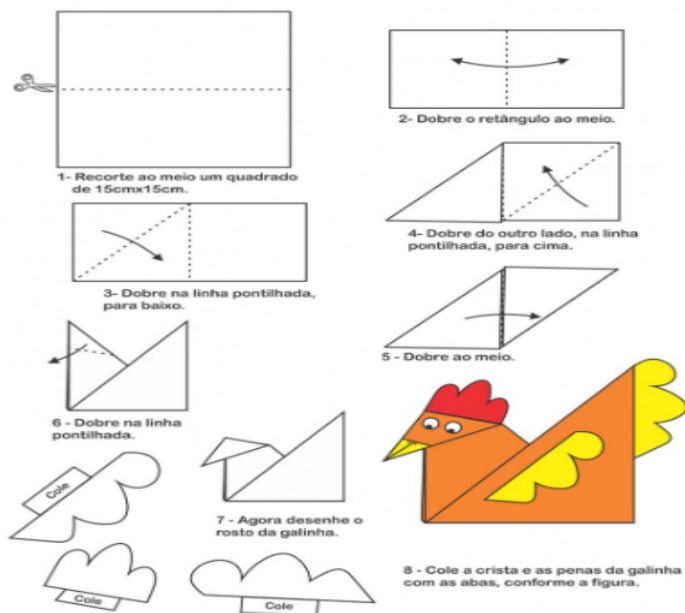


Figura 4 – Quadro ilustrativo dobradura galinha



Cada novo tipo de *origami* é mote gerador de diversas possibilidades de interação e construção de quadro ilustrativo peculiar e próprio.

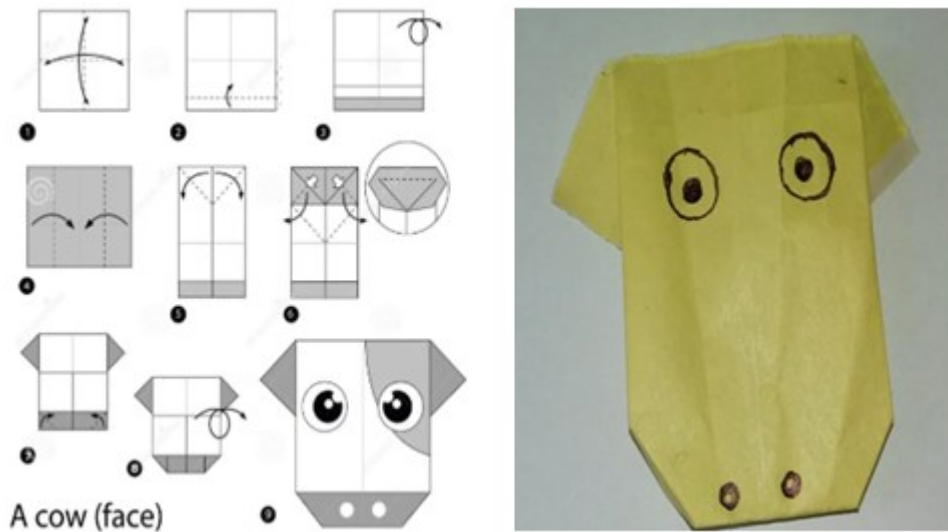
Com relação as dobraduras ao serem desenvolvidas com as crianças, sugere-se que sejam oportunizados momentos de colorir com lápis de cor, colar papéis amassados, recortar papéis para sobreposição, colar materiais como algodão, lantejola entre outros, trabalhando a criatividade e explorando a coordenação motora.

A dobradura contribui para o desenvolvimento da psicomotricidade, da coordenação motora fina, da lateralidade e coordenação óculo-manual. Importante também que a atividade de dobradura, suceda ou esteja articulada a atividades com música. Sendo no primeiro momento cantada, gesticulada possibilitando a criança familiaridade e interpretação da letra. Desta forma, sugere-se ação rítmica a partir da música “Quem ama os animais”, de Yasmim Verissimo, a qual tem disponível no YouTube para apreciação e segue no quadro:

| | |
|--|--|
| <p>Quem Ama Os Animais <u>Yasmin Verissimo</u></p> <p>Quem conhece e ama os animais Sabe o som que cada um faz Então vamos nessa brincadeira Eu falo o nome de um dos animais E você imita o som que ele faz</p> <p>A vaca, o cavalo, o pato e o sapo O macaco e o pintinho</p> | <p>(Na segunda parte A abelha, o porquinho A galinha a hiena o leãozinho E o burrinho)</p> <p>Foi Deus quem criou todos os animais</p> <p>O gato o gato faz miau O cachorro o cachorro faz auau Quem ama quem ama aos animais Trata a todos bem e mal nenhum faz</p> |
|--|--|

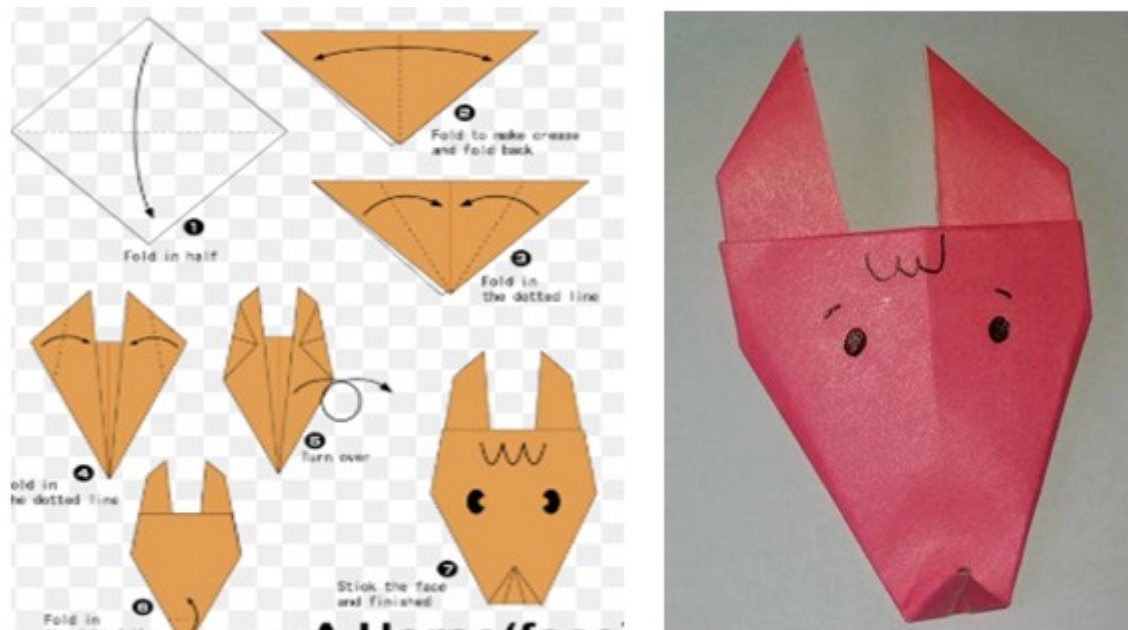
Num terceiro momento da oficina ou prática o educador pode trabalhar todos os animais que fazem parte da cantiga, como vaca, cavalo, pato, sapo, macaco, pintinho, porco e leão. A seguir compartilhamos as etapas de dobradura de três personagens supramencionados: vaca, cavalo e porco.

Figura 5 – Passo-a-passo Dobradura da Vaca



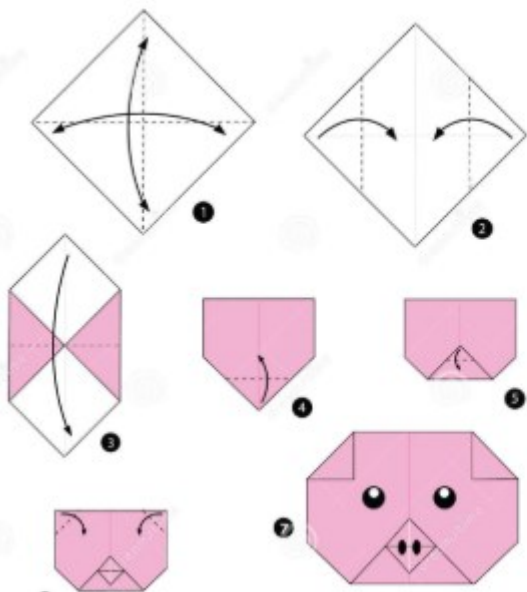
Fonte: Acervo das Autoras

Figura 6 – Passo-a-passo Dobradura do Cavalo



Fonte: Acervo das Autoras

Figura 7 – Passo-a-passo Dobradura do Porco



Fonte: Acervo das Autoras

Importante destacar, que na primeira infância as dobraduras devem ser simples, pois as crianças conseguem desenvolver uma pequena sequência de movimentos de dobrar, sendo necessário acompanhamento e orientação constante do professor ao longo da atividade. Por isso a simplificação da base triangular possa ser uma saída interessante, bem como as dobraduras de base quadrada, as quais exploramos no decurso da oficina pedagógica.

Após a confecção das dobraduras e no decurso do processo, uma série de proposições didáticas interessantes e interdisciplinares podem emergir para serem desenvolvidas e exploradas na educação infantil sob orientação do educador da infância, tais como:

- a) Roda da novidade: para que cada criança possa apresentar seu animalzinho de estimação em dobradura e possa contar sobre suas principais características e os sons que fazem.
- b) História coletiva: utilizando as dobraduras realizadas, as crianças podem criar em conjunto com os colegas histórias e soltar a imaginação;
- c) Brincando com o som dos animais: o professor pode realizar o som da vaca mugindo, para que as crianças identifiquem e ergam a dobradura

correspondente. Também em seguida pode orientar que as crianças imitem o som e ergam a dobradura do animal imitado.

- d) Identificação e classificação do mundo animal a partir das dobraduras: o que são animais vertebrados e invertebrados; quais animais são selvagens e domésticos; a cor dos animais e o tamanho dos mesmos, visando estimular o aluno reconhecer e diferenciar espécies.
- e) Atividades rítmicas com cantigas de animais: as quais podem explorar o movimento e a coordenação dinâmica global.
- f) Exposição artística: as dobraduras poderão ser expostas em um varal em sala de aula, ou mural no pátio para apreciação da produção pictórica realizada pelas crianças.
- g) Livro de imagem da turma: as dobraduras poderão ser coladas em folhas de sulfite, oportunizando as crianças manusear lápis de cor, canetinhas, amassar, rasgar papéis e compor um cenário de fundo para os personagens. A seguir cada quadro ilustrativo será uma folha do livro da turma.

No espaço-tempo da oficina pedagógica materializada buscamos explorar as possibilidades do trabalho educativo e lúdico pautado na dobradura, a fim de instrumentalizar a futura práxis educativa das acadêmicas de Pedagogia, junto à educação infantil. A proposição não se finda em si, mas visa estimular uma atividade educativa significativa e criativa a partir do conhecimento de diversas dobraduras. A arte de dobrar papel favorece a fantasia, a imaginação, a criação e o desenvolvimento psicomotor, comporta um universo de variações e inovações, que são produtos e produções do potencial de cada educando de suma importância a formação integral da criança.

Considerações Finais

Enfim, a dobradura se bem utilizada no contexto educativo tem fundamental importância para a formação integral, no que tange a composição da estrutura cognitiva, afetiva, orgânica e psicomotora do indivíduo.

Como recurso metodológico, a dobradura proporciona a exploração de conceitos geométricos, auxilia o desenvolvimento psicomotor, o senso de localização espacial, estimula a criatividade, desenvolve a percepção e discriminação de forma, posição e

tamanho, além de promover o refinamento do senso estético das crianças, jovens e adultos, através das noções de proporção e harmonia, e cultivar a paciência, a determinação e a perseverança, tão importantes academicamente, e em nossa vida como um todo. Assim, tem possibilidade sem igual para desdobrar o brincar, criar e aprender na educação da infância.

Frente a todos os contributivos debatidos e explicitados ao longo do artigo relacionados ao desenvolvimento da psicomotricidade e da dobradura no âmbito da educação infantil, compreende-se que na formação inicial de professores em Pedagogia é também de sua importância que sejam realizadas e motivadas práticas e oficinas educativas nesta dimensão, com intuito de subsidiar e instrumentalizar práticas educativas futuras.

Referências

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

ASCHENBACH, Maria Helena Costa Valente; FAZENDA, Ivani; ELIAS, Marisa. (Org.). **A arte-magia das dobraduras: histórias e atividades pedagógicas com origami**. São Paulo: Spicione, 1997.

BLASZKO, Caroline Elizabel. BLANCHET, Ana Claudia. PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Psicomotricidade na educação infantil: a práxis educativa aliada a ludicidade**. In.: UJIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Práxis educativa e infância: intersecções para a formação integral da criança**. Curitiba: CRV, 2017, p. 233 - 246.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, volume 3, 1998.

DRUMOND, Regina C. **A Arte do Origami, Dobrando e Desdobrando Talentos**. s/d. Disponível em: <http://www.ferrazorigami.com.br/?q=node/11>. Acesso em: 01/05/2017.

GÊNOVA, Antônio Carlos. **Origami Escolar: Dobraduras e Invenções**. São Paulo: Rideel, 1998.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

- LE BOULCH, J. O **desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1986.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludopedagogia: educação e ludicidade**. Salvador: UFBA, 2000.
- MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; MATOS JR; Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINK, Silvia Christina Madrid. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba-PR: InterSaberes, 2012.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 6 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, Arte e Jogo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE – SBP. **Texto de apresentação da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
- TONI, Caroline Guisantes de Salvo. Algumas reflexões entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil: contribuições à educação infantil. In: UJIIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Educação, infância e formação: vicissitudes e quefazeres**. Curitiba-PR: CRV, 2014, p.137-150.
- UJIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do Ensino da Arte**. Guarapuava-PR: Editora UNICENTRO, 2016. (Coleção Sala de Aula).